

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **segunda semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Hoje você vai conhecer algumas das realizações de Anísio Teixeira. No campo da educação, ele passou a desempenhar um papel determinante na orientação da educação e do ensino brasileiro, passando a fazer parte de um grupo de educadores que tinham interesse em remodelar o ensino no país.

Anísio Teixeira foi o responsável por criar uma instituição pública voltada para o ensino superior, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1935.

Em 1947, foi o secretário da Educação do Estado da Bahia, criando a Escola Parque, em Salvador, que se tornou um novo modelo de educação integral pública.

Vamos a mais uma “pílula anisiana” para refletir um pouco mais:

“A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular**Semana: II****Componente Curricular: História****Tema:** A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão**Objetivo(s):** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.**Autores:** Orlando Souza Santos e Márcio Augusto Dórea**I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!**

TEXTO

A resistência

A exploração não se dava sem resistência. Os quilombos, por exemplo, eram comunidades negras localizadas no interior brasileiro onde os negros encontravam refúgio longe dos trabalhos forçados. Durante a colonização, havia centenas de quilombos espalhados pelo território, principalmente, pelos atuais estados da Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Alagoas. O maior deles, o Quilombo dos Palmares, chegou a abrigar, no Século XVIII, em torno de 50.000 escravos fugidos. Havia, além disso, outras formas de resistência, como o aborto e o suicídio.

O processo de abolição da escravidão

A Lei Áurea foi assinada em 1888. Ela, no entanto, é somente uma página de um longo processo abolicionista vivenciado no Brasil. Em meados do século XIX, o movimento abolicionista começou a ganhar força no país. Os abolicionistas questionavam o regime escravista e eram pessoas de inúmeras camadas sociais. Podemos destacar, por exemplo, Joaquim Nabuco (1849-1910). Durante o Segundo Reinado, ele foi o grande representante dos abolicionistas no parlamento. Outro importante nome foi José do Patrocínio (1853-1905), que colaborou com a campanha pela abolição da escravatura no Brasil e, ao lado de Nabuco, fundou a “Sociedade Brasileira Contra a Escravidão” em 1880.

(...)

Enquanto crescia a pressão interna, externamente o Brasil também era pressionado para abolir a escravidão. Ganha destaque a pressão inglesa, presente desde a década de 1820. Esse posicionamento na Inglaterra pode ser explicado tanto por razões humanitárias quanto econômicas. Em 1832, durante o Período Regencial, foi assinada a Lei Feijó, a primeira lei nacional proibindo a entrada de escravos africanos no país. A lei previa pesadas penas a quem vendesse, transportasse ou comprasse escravos africanos recém-chegados. Ela, no entanto, não foi cumprida e ficou conhecida como “lei pra inglês ver”.

(...)

A abolição da escravidão não significou, contudo, o fim da mentalidade escravista e do preconceito racial. Durante muito tempo, se justificou que a miscigenação, ou seja, “os diferentes povos constitutivos do povo brasileiro e seus mais variados tons de pele” era um indicativo da falta de preconceito. Na prática, sabemos que não é bem assim. Quatrocentos anos de escravidão deixaram cicatrizes que precisam ser combatidas diariamente.

Disponível em: <https://d3uyk7qgi7fgpo.cloudfront.net/lms/modules/supportMaterials/Enem-Extensivo-2019/eBooks-semanais/70a51c59-af38-4f33-8fd7-ddfd530dda5b-eBook-Extensivo-Enem---semana-40.pdf>.

Acesso em: 01 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

(UFMG/1994) Leia os versos e em seguida responda as questões 01 e 02:

"Seiscentas peças barganhei / - Que pechincha! - no Senegal / A carne é rija, os músculos de aço, / Boa liga do melhor metal. / Em troca dei só aguardente, / Contas, latão - um peso morto! / Eu ganho oitocentos por cento / Se a metade chegar ao porto".

(Heinrich HEINE, apud BOSI, Alfredo. DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO. São Paulo: Cia. das Letras, 1992).

01. (EMITec/SEC/BA - 2020) Com base no que foi discutido nesta atividade; Identifique que processo/atividade se referem os versos acima:

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Cada uma das estrofes desenvolve uma ideia central. Relacione essas ideias:

Vamos continuar praticando!

03. (UNESP- 2010) Sobre o emprego da mão de obra escrava no Brasil colonial, é possível afirmar que:

- a) apenas africanos foram escravizados, porque a Igreja Católica impedia a escravização dos índios.
- b) as chamadas “guerras justas” dos portugueses contra tribos rebeldes legitimavam a escravização de índios.
- c) interesses ligados ao tráfico negreiro controlado pelos holandeses forçavam a escravização do africano.
- d) os engenhos de açúcar do Nordeste brasileiro empregavam exclusivamente indígenas escravizados.
- e) apenas indígenas eram escravizados nas áreas em que a pecuária e o extrativismo predominavam.

04. (ENEM -2013) A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

(MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.)

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de História adotado pela Unidade Escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

A tutela da pop. indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos História – 8º ano – E.F.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7dKtQq4A5BM>. Acesso em: 01 set. 2020.

A Escravidão e Resistência Indígena e Africana na América - História | Descomplica. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6TPn1VyM3YA>. Acesso em: 02 set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

A Escravidão Indígena. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/esc_indigena.html.
Acesso em: 02 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. O texto faz referência ao processo de obtenção de escravos na costa africana.

Questão 02. Na primeira estrofe, observamos a descrição da negociação feita para a obtenção de escravos, tendo especial destaque o vigor dos negros obtidos no litoral africano. Já na segunda parte, observamos que o traficante que fala no poema, quantifica a alta lucratividade que terá se metade dos escravos capturados chegarem vivos até à colônia.

Questão 03. Alternativa: b. Protegidos pela Igreja Católica na intenção de obter mais fiéis, as guerras justas eram “justificativas” para escravizar os nativos.

Questão 04. Alternativa: c. A formação da cultura nacional brasileira é historicamente resultado de uma mistura entre as culturas indígenas, europeias e negras africanas. Dessa maneira, a recuperação da herança cultural africana em manifestações culturais como capoeira e candomblé, deve-se levar em conta o sincretismo característico da cultura brasileira, ou seja, sua interação histórica.